

# Erro inclui Secretaria de Saúde

**KÁTIA MARSICANO**

Um erro no cadastro financeiro do Governo Federal por pouco não comprometeu o repasse de verbas de convênios para a Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Apesar de estar em dia com a prestação de contas dos recursos que recebe, foi incluída como inadimplente com a Fundação Nacional de Saúde e Fundo Nacional de Saúde. Em função da falha, dois novos pedidos estacionaram na mesa da Gerência de Convênios do Ministério da Saúde, até a suposta inadimplência ser resolvida.

De acordo com os registros do sistema Siafi, a secretaria teria quatro pendências, todas provenientes de convênios firmados durante a gestão do ex-secretário Carlos Sant'Anna. Dois deles, celebrados em setembro e novembro de 1993, ainda estão no prazo de vigência, eliminando assim a possibilidade de débito. Caso não houvesse erro, a Secretaria de Saúde deveria explicar o destino de R\$ 133 mil 598,80, liberados para compra de medicamentos e informatização da rede.

A assessoria do Ministério da Saúde informou que não é responsável pelos registros das inadimplências — apenas consulta o cadastro geral, que reúne todas as informações financeiras no Siafi. Assim que tomou conhecimento do problema, na última segunda-feira, através de comunicado do ministério, o secretário de Saúde, Paulo Kalume, providenciou esclarecimentos junto à Gerência de Convênios.

**Convênio** — A prestação de contas do convênio nº 0958325, firmado com o Fundo Nacional de Saúde, em 31 de dezembro do ano passado, que terminou em 15 de março deste ano segundo provou Kalume, foi encaminhada desde abril último, ou seja, seis meses atrás. O objeto do convênio foi implementação de assistência médica, aquisição de

medicamentos de consumo e hospitalares.

Outro que aparece na lista das pendências é o de nº 079299, de 30 de agosto de 1993, cuja prestação de contas foi remetida quarta-feira, dia 26, à Fundação Nacional de Saúde, concedente do recurso de CR\$ 7 milhões 662 mil 761, em valores da época. Hoje, o equivalente chega a R\$ 2 mil 786,45.

As duas inclusões dadas como débitos da Secretaria de Saúde, além das outras já feitas, na verdade, são uma cobrança adiantada de relatório com especificação de investimento. A data de fim de vigência dos dois convênios está marcada para 2 de dezembro. O primeiro processo é o de nº 086753, para implementação do centro de referência regional do Centro-Oeste para cólera e doenças diarréicas, no valor de R\$ 1 mil 545,54.

**Liberação** — Na primeira etapa do convênio a Fundação Nacional de Saúde liberou, em cruzeiros reais, quatro milhões a serem empregados a partir de setembro passado. Para a informatização da Gerência de Zoonoses do DF, a fundação autorizou repasse de CR\$ 1 milhão 200 mil, hoje R\$ 436,00. A maior concessão ficou por conta do convênio 095825, do Fundo Nacional de Saúde, correspondente a R\$ 128 mil 921,45, para aquisição de remédios e pagamentos de serviços diversos.

Apesar de o secretário Paulo Kalume garantir que a falha do sistema não chegou a causar grandes prejuízos às compras da secretaria, o fato é que se não fosse identificado logo, certamente atrasaria ainda mais a compra da bomba de cobalto, da centrífuga, do aparelho ecocardiográfico Bio-Pump e do sistema de Histeroscopia para a Fundação Hospitalar. Esse convênio, de nº 679/94, foi publicado no Diário Oficial de 13/09/94 e prevê a liberação de R\$ 800 mil.

## Pedido de convênio quase é engavetado

Um dos dois pedidos de convênio que quase foi engavetado por conta do erro de cadastro é do Serviço de Assistência Médica Domiciliar, uma iniciativa pioneira no Brasil, mantida pelo Hospital Regional de Sobradinho. Atualmente, 15 pacientes recebem atendimento em casa — todos têm quadros clínicos crônicos. Como as dificuldades de manter o programa são muitas, é fundamental a liberação do recurso já autorizado pelo ministro da Saúde, Henrique Santillo.

Até a semana passada, o processo encaminhado pelo médico Walter Gaia Souto, responsável pelo programa, aguardava prosseguimento. De acordo com o orçamento, que inclui aquisição de material de consumo e equipamentos, desde cadeiras de rodas, muletas até medidor de vazão para oxigênio, máscaras, sondas e catéteres. O valor total solicitado é R\$ 57.887,00. Por não contar com qualquer tipo de auxílio, a não ser doações da comunidade de Sobradinho, muita coisa o médico e a auxiliar de enfermagem, Francelina de Souza, têm que comprar do próprio bolso.

Em junho do ano passado, quando começou a ser desenvolvido o programa, o número de pacientes era menor, mas foi aumentando, porque, um dos principais objetivos é favorecer a recuperação dos doentes em casa, liberando leitos no hospital para casos mais graves. "Muitas pessoas chegavam a permanecer internadas até 90 dias, sem necessidade", conta Walter Gaia. Junto com a família e sem risco de infecções hospitalares, os resultados até surpreendem. Ivan Carvalho, 58 anos, por exemplo, teve derrame cerebral e passou dois meses internado sem andar. Quinze dias depois de ser tratado em casa, recuperou os movimentos.

**Brasília** — Para se ter uma idéia das condições em que o atendimento é mantido, o médico usa o próprio carro, uma antiga Brasília azul, para ir de casa em casa, dentro e fora do asfalto até Sobradinho II. A caixa de medicamentos e curativos é a ex-caixa de ferramentas, devidamente adaptada e a cadeira de rodas entregue a dona Ana Ferreira, de 71 anos, diabética e vítima de derrame cerebral, foi feita por um funcionário do hospital, a partir de sucata de móveis.

Além da carência de material, a equipe do serviço domiciliar — composta por duas pessoas — necessitaria de pelo menos mais quatro profissionais. A intenção, segundo Walter, é ampliar o atendimento a 200 pacientes com câncer, diabetes, derrame e Aids na área de Sobradinho, Fercal e zona rural. Assim, os 182 leitos do hospital regional poderiam ser melhor utilizados, oferecendo condições de assistir mais pessoas, sem contar a vantagem de evitar reinternações, hoje 60% dos casos. (KM)

## Repasses reaparelham hospitais

Entre 1º de setembro de 1993 e 19 de outubro deste ano, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal recebeu, através do Fundo Nacional de Saúde, 11 repasses de verbas a título de convênios para implantação de programas, modernização da rede hospitalar pública, reapare-

lhamento e compra de material de consumo. A cada seis meses, a contar do término da vigência de cada convênio, a secretaria prestou contas da aplicação dos recursos, prazo prorrogável por igual período, através de termos aditivos. (KM)

### VERBAS LIBERADAS

Convênio nº	Pago até 30/6/94 (CR\$)	Pago até 19/10/94 (R\$)	Data
443/94	0,00	1.965.574,000	10/8/94
1062/93	144.600.000,00	52.581.818	21/3/94
111/94	376.750.000,00	137.000.000	2/5/94
306/93	73.794.917,00	26.834.515	18/3/94
001/94	650.000.000,00	236.363.636	23/3/94
249/93	639.108.000,00	232.402.909	29/12/93
110/94	1.063.700.000,00	386.800.000	5/5/94
249/93-01	354.534.000,00	128.921.455	18/2/94
1068/93	10.600.000,00	3.854.545	18/3/94
950/93	25.300.000,00	9.200.000	18/3/94
001/94	650.000.000,00	236.363.636	20/4/94

Fonte: Ministério da Saúde/Fundo Nacional de Saúde

Divisão de Análise e Controle

**como inadimplente**

Ailton Marques

Jornal de Brasília